

FICHA TÉCNICA

Direcção artística:

José Maia

Curadoria do Ciclo de Cinema

José Maia, Ana Pinto, Joaquim Pinto, Regina Machado, Sara Castelo Branco

Direcção da publicação de reflexão crítica

Ana Pinto, Regina Machado, Sara Castelo Branco

Autores dos textos de comentário e reflexão crítica

Regina Machado, Sara Castelo Branco, Joaquim Pinto, Manuela Matos Monteiro, José Maia, Mário Silva, Ana Pinto

Fotografia

Manuela Matos Monteiro, João Lafuente, Rui Apolinário, José Vaz Silva

Vídeo

João Lafuente, Diogo Ludgero Almeida

Assistente de Galeria

Diogo Ludgero Almeida, Patrícia Barbosa

Press officer

Patrícia Barbosa

Design gráfico

[FOCUS] *Alexandra Ramos, Inês de Oliveira, Joana Ferreira*

ESPAÇO MIRA

Rua de Miraflor n° 159, Campanhã, Porto.

929 145 191

Email: contacto@espacomira.net

Fb: [facebook.com/espacomirafotografia](https://www.facebook.com/espacomirafotografia)

Marcação de visitas guiadas contactar, por favor, o número 929 145 191

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00



Pôr a paisagem a vibrar em consonância_____

7 Jun - 5 Jul 2014

MOMENTO VII - 21 DE JUNHO

CICLO DE CINEMA

Pu-di-ca, 2012 (22'51'') de Samuel Silva às 17h30
Com a presença do artista

CICLO DE CONVERSAS

Amanheceu enquanto conversávamos
Conversa entre Sara Castelo Branco, artistas, curador e público às 18h15

CICLO DE PERFORMANCES

Entre espaços do negro ao oásis, 2014 (4'55')
Performance Musical de Afonso Dorido às 18h45

AGRADECIMENTOS

Aos artistas, colaboradores, Pascal Ferreira, Mauro Cerqueira, Galeria Módulo, Miguel Leal e FBAUPI2ADS

NOTAS BIOGRÁFICAS

António de Sousa

www.anamnese.pt

Vive e trabalha no Porto.

Licenciado em Artes Plásticas - Pintura, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1994. Desde 1993 realiza exposições individuais e colectivas, dos quais destacam a Bial de Arte Jovem (1995, Fórum da Maia), II Bienal de Arte de Famalicão (1997), Galeria ZDB (1998, Lisboa), La Capella-Institut de Cultura de Barcelona (1998, Barcelona), Arte Portuguesa dos Anos 90 na Colecção da Fundação de Serralves (1999, Casa da Cultura, Paredes) e Proximidades e Acessos (2004, Culturgest, Porto).

Marco Moreira

www.marcomoreira.pt

Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciado em Pintura pela FBAUL e mestrando em Pintura na mesma instituição. Participa em vários cursos e workshops na área de Multimédia, Ilustração, Animação, Desenho e Artes Plásticas, destacando a formação no Centro de Imagem, Estudos, Arte e Multimédia (CIEAM) da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, onde conclui em 2009 o Curso de Animação em Desenho. Foi bolseiro pelo programa Erasmus na Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid em 2009/10. Desde 2009 que participa regularmente em exposições colectivas das quais se destacam: Futuro Primitivo, 26º Festival de BD Helsínquia (2011, Centro de BD Finlandesa, Helsínquia) e a Mostra Nacional de Ilustração e desenho (2010 Pavilhão 28, Lisboa).

Samuel Silva

silvasamuel.wordpress.com

Artista Plástico, vive e trabalha no Porto.

Os seus projectos tem explorado as relações entre a prática artística e o seu contexto social, o envolvimento e participação do público em processos de criação colectiva, assim como desenvolvido experiências criativas que problematizam situações intersticiais entre arte e educação. Estudou Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto tendo terminado em 2006. É professor no curso de Multimédia e investigador de Doutoramento em Educação Artística, na mesma instituição. Paralelamente colabora regularmente com serviços educativos de instituições ligadas à Arte Contemporânea. Organiza, pontualmente, exposições de artes plásticas em circuito independente.

Tito Mouraz

titomouraz.com

Fotógrafo, vive e trabalha no Porto.

Licenciado (2010) em Artes Visuais e Fotografia na Escola Superior Artística do Porto. Expõe regularmente desde 2009 em território nacional e internacional das quais destacam-se exposições no festival Encontros da Imagem de Braga (2010 e 2013), Módulo – Centro Difusor de Arte (2011 e 2013) e Museu da Imagem em Braga (2013). É o vencedor do prémio internacional de fotografia Emergentes DST em 2013. Tito Mouraz é representado pela Módulo – Centro Difusor de Arte em Lisboa. Muitos dos seus trabalhos pertencem à colecção pública do BES Arte e a colecções privadas.

Afonso Dorido

homememcatarse.bandcamp.com/

Em Fevereiro de 2013 lança o álbum “Homem em Catarse”. Considerado uma das esperanças para a música nacional de 2013 por Santos da Casa (Rádio Universidade de Coimbra). Integra o projecto “A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria” de Tiago Pereira.

PÔR A PAISAGEM A VIBRAR EM CONSONÂNCIA _____

O olhar pratica uma acção desdobrada sobre o real, visível numa complementaridade sua entre uma extensão objectiva e uma dimensão subjectivada, vinculando o fenómeno perceptivo (do real) ao fictício (do imaginário), unidos por uma visão psicológica da realidade. *Pôr a Paisagem a Vibrar em Consonância* _____ versa, primeiramente, sobre essas imagens que partindo do real são arrastadas para o irreal, para o ambíguo e o hesitante, uma objectividade subjectivante que também encontra espaço no olhar do espectador pela ordem da imaginação.

Olhar é, assim, um pensamento dependente: existe pelo que se pensa, e pensa-se nele pela sua materialidade. Anunciar a paisagem – a epígrafe desta exposição – é proferir sobre uma visão-percepção do mundo, que nasce do encontro entre o espaço e o corpo, pelo assombro de um duplo ver/sentir, possibilitando o provir de algo a partir daí. Esta corporalidade sensitiva aproxima-se da inerência entre o corpo e o mundo de Maurice Merleau-Ponty, que supõe uma implicação mútua entre o espaço e o sujeito, onde o olhar é vidente e visível ao mesmo tempo. Podemos falar, igualmente, de uma outra paisagem, uma paisagem pessoal ou llanoliana, que advém do corpo dos afectos e dos estados de alma, um lugar da escrita, delineado em paisagens.

Nesta trajetória, assinala-se uma crise entre o real e a paisagem, pois o olhar sobre esta é do alinhamento do sensitivo, do mental e do mnemónico. A paisagem não é, somente, um mero mecanismo cénico, mas, também, uma configuração singular do mundo que perdura em cada sujeito. O olho elege, define, interpreta, enquadra e edita aquilo que vê. É um olhar-criador; actuante, que se concretiza num movimento constante de indagação e desassossego, e que vê com o todo. Neste sentido, em *Pôr a Paisagem a Vibrar em Consonância* _____, os lugares citados estão encerrados numa dicotomia espaço-tempo, num *sense of place*, que reflecte sobretudo uma aprecepção de lugar; e não apenas o lugar físico em si.

Na série fotográfica *Open Space Office*, de Tito Mouraz, as paisagens industriais – apresentadas em imagens abstractas e parceladas –, presentificam-se através de uma acuidade plástica, espelhada no trabalho feito sobre dimensões como a luz, o cromatismo, a focagem e a claridade. Aqui, a relação do corpo com a paisagem é central, fazendo-se através do movimento e do tempo sobre ela, procurando um contacto tridimensional com o lugar. A transitoriedade destas paisagens articula-se às suas constantes transfigurações, através da determinação edificadora da humanidade, e, da vontade regeneradora da própria natureza. A presença humana é mais pressentida em algumas fotografias, quando nos é dado a ver as suas máquinas de transformação, indicando uma acção do passado ou a presença de um futuro. São, assim, imagens que nos apresentam um real provisório, lentamente em mudança de forma, que vive, irreversivelmente, num permanente vir a ser.

As duas projecções de slides de *Samuel Silva – À Prova de Bala e Portelos, Cancelas e Biqueiros* –, cursam pelo mesmo território geográfico e despontam de uma mesma metodologia: a sensação causada por um lugar, dá ordem a um impulso e depois a uma sistematização e tipologia de trabalho. Convocando o ensaio teórico-visual, *Pode-se Escrever com Isto (1977)*, de E. M. de Melo e Castro, *À Prova de Bala*, apresenta um inventário de placas toponímias dilaceradas por tiros ou pelas alterações dos nomes dos locais que direcionam. Esta projecção inicia e finaliza com um sinal de stop, surgindo a meio uma espécie de narrativa, através de uma imagem que nos coloca quase no interior de um dos buracos dos tiros. Estas placas, cuja função é orientar um rumo, têm aqui um sentido desviado, seja pela sua mudança de funcionalidade ou pela alusão à violência de um projectil, cuja intenção indefinida orienta o observador a questionar-se sobre os possíveis porquês. Já, em *Portelos, Cancelas e Biqueiros*, tratam-se das imagens de construções do Homem em ambiente natural, para delimitar um certo território. A plasticidade destas edificações última-as como esculturas involuntárias, demonstrando a passagem de uma condição de transitoriedade para uma situação de perenidade, onde a intenção momentânea da sua concepção, espontaneamente, dá lugar à sua própria integração no espaço.

A instalação sonora *Counterpoint Trains*, de Marco Moreira, convoca o disco *Different Trains / Electric Counterpoint* (Kronos Quartet, Pat Metheny) de Steve Reich, apresentando um conjunto de composições – criadas a pedido de Moreira a vários guitarristas –, que remetem para sons de

comboios. No disco, o lado A é composto por sons reais de comboios e estações, e o lado B por três movimentos escritos, exclusivamente, para a guitarra de Pat Metheny. O artista vai entrecruzar e inverter os dois lados do disco de Reich, criando um contraponto e a possibilidade de trilhar um caminho inverso. Estas paisagens musicais, acompanhadas por um dossier sobre o processo entre o artista e os guitarristas, convocam uma memória sonora e assinalam toda uma simbologia ligada aos comboios – pós-industrial, distância/proximidade, presença/ausência, trajecto entre um ponto e outro –, mas, sobretudo, a sua relação com as paisagens do quotidiano, trabalhando não sobre o real, mas, sim, nas palavras do artista, sobre “o que se pode devolver a ele.”

A imutabilidade da imagem fotográfica dá lugar ao espaço da imaginação, através das suas propriedades de incompletude e imprecisão. Este predicado fotográfico é perceptível no vídeo e no conjunto de fotogramas de *Tales from...Nowhere*, de António de Sousa, recolhidos de filmes caseiros que documentam viagens pelos EUA. Esta faculdade ficcional da fotografia é fomentada pela heterogeneidade das paisagens, que combinam acontecimentos marcantes da História dos EUA (e, assim, do mundo ocidental), imagens tipicamente turísticas, e, fotogramas aparentemente mais abstractos, que apresentam referências pictóricas, literárias e cinematográficas. Os traços contínuos destas imagens são o vazio e a procura (através de um salto, de uma queda ou de um apontar para o desconhecido) que estimulam a ficção, e, talvez, remetam para essa qualidade inerente da fotografia que é a ausência na própria presença. É no vídeo que estas dimensões da procura e do vazio adquirem, ironicamente, um sentido maior: o farol, um instrumento de orientação, é apresentado numa imagem diurna, retirando-lhe a funcionalidade de direccionar, e deixando essas questões sem resposta. Como nós, muitas das pessoas presentes nas imagens, estão de costas e observam, criando várias camadas de olhar, visíveis ou incógnitas: o nosso, o do realizador/fotógrafo que está a criar a imagem que vemos e o da visão dessas pessoas que de costas olham para uma outra paisagem. Aqui, esse virar de costas, não tem um sentido negativo, não se trata da recusa da imagem, mas sim de um movimento em frente, de uma mesma direcção.

Não se pode dissociar a imagem mental, criadora, da presença do Homem no mundo, e a paisagem é uma das mais manifestas proporções dessa reciprocidade. Através de paisagens sonoras e imagéticas, *Pôr a Paisagem a Vibrar em Consonância*_____, procura interpelar essa correspondência, abordando o transitório e o perene, os locais de orientação, a memória, a possibilidade de ficção e a alternativa de percorrer um caminho inverso. Sobretudo, trabalha essa inconstância do real, sem haver propriamente um olhar negativista sobre ele, mas uma visão regeneradora, um olhar de luz e clareza.

Sara Castelo Branco

“O ser não é produto do pensamento. Pelo contrário, o pensamento essencial é um acontecimento provocado pelo ser.”

Martin Heidegger

DISPOSIÇÃO GERAL

Tito Mouraz

1 - *Open Space Office*, 2013
#10, #18, #19, #20
100 x 100 cm, inkjet print

Samuel Silva

2 - *Portelos, cancelas e biqueiros*, 2013
Diaporama com projecção de 80 diapositivos
Cor, loop

3 - *À prova de bala (processo contínuo). Homenagem a E. M. de Melo e Castro*, 2010-2012
Projecção de 36 diapositivos, cor, loop
Dimensões variáveis

António de Sousa

4 - *Tales from... nowhere*, 2010
C-Prints

5 - *Sem título (Tales from... nowhere)*, 2010
Vídeo em loop transferido para DVD, cores, 4'

Marco Moreira

6 - *Counterpoint Trains*, 2014
92 palhetas recortadas do disco de vinil de Steve Reich *Different Trains / Electric Counterpoint* (Kronos Quartet, Pat Metheny) disco de vinil com 21 guitarristas profissionais portugueses (Afonso Dorido, Alexandre Rendeiro, André Tasso, Carlos Moisés, Cláudia Guerreiro, Daniel Catarino, Filipe Felizardo, Flávio Torres, João Gil, João Pires de Campos - Flak, Luís Represas, Lula Pena, Manuel Boga, Miguel Guedes, Paulo Brissos, Paulo Santos, Pedro Oliveira, Rita Braga, Rogério Charraz, Tó Trips, Vítor Rua)

